

Baptista Bahiano

ORGÃO DA CONVENÇÃO BAPTISTA BAHIANA

Comissão de Publicações

Severo M. Puzo, Relator
José E. S. Menezes
M. G. White

Eu sou o caminho, a verdade
e a vida, disse Jesus. João 14:6.

José E. S. Menezes — REDACTOR

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PEDIDOS Á

Caixa Postal - 184

BAHIA

ANNO V

Bahia, Abril de 1928

N. 5

“O Espírito de opposição”

Todos nós temos conhecido sempre que a nossa vida Baptista com a sua liberdade, entre outras coisas, tem produzido o espirito de criticismo. Alguns pensam que isto seja o producto natural do genio Baptista. Pode ser que seja, e pode ser que não seja. Podia ser meramente a inevitavel licença da nossa liberdade. Seja qual for a explicação da prevalencia do Espírito de Criticismo no nosso meio, precisamos confessar que existe...

Quanto ao Espírito de Opposição são duas coisas que nem todos nós temos conhecido sempre: Uma que todo o Baptista é capaz, em certas circunstancias, de cahir nelle; a outra que nenhum de nós jamais sentiu quão grande é o Espírito de Opposição.

O leitor talvez duvida destes dois pontos, especialmente o primeiro. Porém antes de duvidar demais, talvez seja bem tornar considerar mais seriamente o assumpto. Todos nós somos Baptistas. Gosando a liberdade baptista não somos sujeitos a cahir no uso da licença? O seu mal correspondente está sempre bem perto a toda coisa boa, a não ser aos que já são « perfeitos ». Não são muitos de nós baptistas que somos perfeitos no uso da nossa liberdade. Olhemos ao redor de nós, nos nossos corações, talvez possamos nos lembrar de occasiões quando o espirito censorio achou lugar em nós. Quanto a nós, pessoalmente temos visto manifestações deste espirito em todas as igrejas que temos conhecido na nossa vida, em todas as convenções e em todas as organizações de pastores onde temos feito parte. Em alguns logares é peor do que em outros. Em alguns o espirito é tão bom que o espirito mau quasi não acha lugar para se manifestar. Mas em

todos, a possibilidade, sim, e a probabilidade desta manifestação está sempre presente. Na nossa vida Baptista ainda é verdade mesmo como no de dia de Job: « quando os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio tambem Satanaz entre elles ». Job 1:6. E Satanaz sabe agir. Elle achou lugar em Pedro, e na mesma occasião em que Pedro percebeu a sua relação tão profunda com Christo. « Retira-te de diante de mim, Satanaz » veio do Mestre logo depois da grande confissão delle. O mal está sempre perto do bem, e o Criticismo Baptista está bem perto da Liberdade Baptista. Quando o homem está sentindo bem a sua liberdade, cuidado! Pois elle é capaz de ouvir logo a voz do Mestre: « Retira-te de diante de mim, Satanaz ». Seria bom se todos nós reconhecessemos logo que — porque somos Baptistas — justamente por isso, somos sujeitos extraordinariamente ao Espírito de Opposição. É um facto significativo que justamente os que proclamam mais fortemente a sua posição baptista são os que são mais sujeitos a este espirito mau. Alguns pensam que este espirito seja coisa boa, e que seja o melhor meio de mostrar que são baptistas, porém, nisto são enganados.

A outra coisa é, que nenhum de nós jamais sentiu quão grande mal é o Espírito de Opposição. Notae que é a perversão da nossa liberdade Baptista: Isto é, para com a liberdade baptista é como a mentira para com a verdade, como a irreverencia para com o louvor, como a impureza para com a pureza, como a covardia para com a coragem, como o orgulho para com a humildade, como a vontade propria para com a mansidão, como mundanismo para com a Igreja, como o peccado para com a santidade. No criticismo censorio de « opposição » o espirito da liberdade baptista torna-

se exactamente o espirito opposto. Extremos são sempre visinhos, e este espirito é o outro extremo da nossa liberdade Baptista. Se o nosso bem é um grande bem então de certo este espirito deve ser um grande mal. Porém, nem sempre tem a apparencia de ser um mal. Satanaz sabe se apresentar como um anjo de luz.

Os efeitos deste espirito na nossa vida Baptista são bem extensos. Um homem numa Igreja Baptista de, digamos de 300 membros, se oppõe ao programma denominacional ou de qualquer progresso na sua igreja, e a sua influencia delle, torna-se completamente desproporcional ao numero que elle representa ou a sua influencia pessoal delle. Elle assim paraliza todo o esforço da igreja. Nós não somos governados pela maioria quando este espirito está presente. Nós temos visto este espirito paralizar uma Convenção inteira. As condições anti-missionarias que se encontram em varias secções do nosso territorio vem, em muitos casos, de um só homem. O Espírito de Opposição tem um effeito estranho em paralizar a nossa vida e trabalho Baptista. Logo que appareça este espirito os nossos líderes denominaçoes cahem em desanimos terriveis. Até um homem, fraco e insignificante, pode neste espirito tornar-se em um poder. O leitor pode responder: « Tal coisa não deve nos perturbar. Devemos proseguir com o trabalho sem tomar em consideração tão mau espirito ». Sim, devemos, e o nosso recurso é de não prestar attenção a tal coisa. Mas, a coisa nos perturba e difficulta grandemente a boa marcha do trabalho do nosso Mestre.

Tudo isto mostra que este typo de opposição é o peccado principal da vida Baptista, e a vida Baptista é grandemente influenciado por elle. Outras coisas não nos matam tão facilmente. Uma

Egreja Baptista pode continuar a sua vida ainda que haja muitos peccados no meio dos seus membros. Mas este peccado do Espírito Censorio, que aliás alguns consideram uma virtude, pode matar o efficazmente. Se eu fosse Satanaz e quizesse estragar uma Igreja Baptista, eu não iria conseguir que o diacano principal matasse o seu visinho; isto seria um horror e podia ser effectivo, mas seria bem difficil conseguir que elle commettesse tal crime; eu havia de experimentar alguma coisa muito mais facil, havia de persuadir a este diacano a se tornar um Espírito de Opposição; assim a derrota da Igreja estaria logo conseguida, assim como se elle tivesse morto o seu visinho, e todo o tempo o diacano estaria servindo o meu proposito e ao mesmo tempo se considerava como sendo o melhor Baptista na Igreja. Assim fazia eu se fosse Satanaz, e eu acho que Satanaz tinha mais juizo do que eu. Elle, bem conhece as susceptibilidades peculiares duma Igreja Baptista a este typo de veneno.

Agora, se é que o que temos dito neste editorial seja verdade, ou mesmo perto da verdade, nós Baptistas que amamos a nossa Causa devemos nos guardar com todo o cuidado contra este espirito. Não estamos condemnando criticismo constructivo, isto não; Este typo de criticismo tem o seu lugar justo na nossa democracia. Porém, façamos este criticismo justo, e devemos, acima de todos os outros deste mundo, tomar todo o cuidado, para que não entre no meio nem cheiro do Espírito Censorio de Opposição. E mais, devemos tomar todo o cuidado de observar o lado positivo da nossa vida Baptista ao mesmo tempo que estejamos evitando o seu mal característico. O lado positivo se vê no Espírito de Cooperaçào. Ah! como eu amo esta palavra! Cooperaçào é a razão para que temos a nossa liberdade Baptista. Fomos feitos livres para servir e andar juntos com os irmãos em todo o trabalho do reino de Christo. As nossas Igrejas Baptistas foram feitas independentes para que pudessem de coraçào e de vontade propria procurar inter-dependencia em serviço e luctas cooperativas. Quando ellas chegarem a este grande ideal, assim justificarão a Sabedoria que as deu a base do seu governo. Porém, como podem honrar esta Sabedoria e recommendal-a ao juizo dos homens, se ellas vão usar a sua liberdade em opposiçào a

união e unidade pelos quaes foram reunidos e commissionedos?

—Do « The Baptist Courier »
—Trad. Por M. G. White.

Primeira Reunião da Associação Baptista Districtal de S. Salvador BAHIA

ACTA 1.ª

A's dezoove horas e trinta minutos do dia cinco de abril de mil e novecentos e vinte e oito, reunidos diversos membros nas igrejas desta Capital e arredores, no templo da Igreja Baptista em Cruz do Cosme, depois de cantarem o hymno n.º 107 do Cantor Christo, um irmão levar a congregaçào no Throno da Graça o irmão Pastor C. Dario em palavras humildes e edificantes dirigiu o Culto Devocional. Em seguida assumindo a moderação o irmão missionario M. G. White, este em poucas palavras descreveu as vantagens e a necessidade da creação de uma Associação Districtal; tendo sido proposto e apoiado que fosse organizada provisoriamente a afilhada Associação, no que foi acceito por unanimidade de votos. Proceedia a chamada de mensageiros, responderam a chamado os seguintes:

Igreja Baptista de Castro Alves: Pastor João Izidro de Miranda. Igreja Baptista de Nazareth: Paulo A. Silva e Silvino A. Barbosa. Igreja Baptista de Belmonte: Amancio José de Souza. Igreja Baptista de Platorinas: José Ricardo, Marceolina Ferreira, Franklin Silva, Francisca Ferreira, Lydia Figueiredo, Izabel Ferreira, Maria Joaquina; Igreja Baptista de Bapeaçu: Thomaz Costa, D. Sarah Costa, Jeovani Fratoni, D. Rosa Fratoni, José Pereira, Idalina Fraga, Maria Fraga, Amancio Magalhães, Tertuliano Oliveira, Raymundo Fraga. Igreja Baptista de Cruz do Cosme—Rev. C. Dario, Rev. M. G. White, Theodomiro Silva, Ludgero Barreto, Bernarmino Freitas, Peiro Nascimento, Amaro Assis, Jacintho Gomes, Manoel Hereulano, Elpidio Sacramento, Maria José Costa, Maria Juliana, Edméa de Jesus, Julia Baptista, Urescencia Assis, Rita Martins, Anesia Nascimento, Rufino Sacramento, Marcellina Salles, Reptiana Leite, Joana Baptista. Igreja Baptista de Dois de Julho—Rev. M. G. White, Aureliano Alves, Alvaro Ribeiro, D. Syndah Campos, Olga Rozolin, Jardelina Pinho-Demetrio Dinho, Manoel Nery, José Gregorio dos Santos, Leonor Joao Santos Antonio Figueiredo Maria Araujo, Casia Mattos, João de Mattos, Gervasio Dantas, Isaura Araujo, Dagmar Souza. A Igreja Baptista de Valença, fez-se representar por carta. Pelo exposto verificamos um total de oito Igrejas representadas por cinquenta e nove mensageiros. Proceedia a eleição para directoria provisoria foi a mesma assim constituída: Moderador Thomaz L. Costa; Vice-Dito—Rev. M. G. White Secretario Alvaro Ribeiro Thezoureiro—Jeovani Fratoni. Depois dos irmãos eleitos assumiram os seus lugares o irmão Pedro Nascimento em palavras de amor deu as « Boas Vindas » dos mensageiros, no que foi correspondido pelo irmão Paulo

A. Silva. Cantando coro da Igreja Baptista de Cruz do Cosme, um hymno especial, foi concedido a palavra ao irmão Pastor João Izidro, tendo este apresentado um relatório sobre « Missões Nacionais, o qual foi o seguinte: « Sendo as Missões Nacionais o poderoso factor para o desenvolvimento do glorioso Evangelho em nosso Paiz, devemos pensar como melhor desenvolvê-lo. Temos a obrigação de confessar a nossa gratidão ao nosso bondoso Pai Celestial, pelas ricas bençãos que es amor recebendo, manifesta na colaboraçào dos irmãos missionarios Manoel Gomes dos Santos e Zacharias Campello, pelo bom testemunho que estão apresentando, não só na disseminaçào do Evangelho, como tambem na creação de escolas para a educaçào dos indios; provas de que o nosso Deus está abençoando os nossos poucos esforços e respeitando as nossas orações. Portanto surgiu o seguinte:

(1) — Que cada Pastor, procure incentivar a sua igreja, não só do púlpito como em particular, a grande responsabilidade que pesa sobre cada igreja na propagaçào do Evangelho;

(2.ª) — Que a contribuiçào nas igrejas continue a ser systematica;

(3.ª) — que o Dia de Missões Nacionais, não seja negligenciado.

Sobre o assumpto falaram diversos irmãos, ficando acceito por unanimidade de votos.

Em seguida a congregaçào cantou o hymno n.º 306 do Cantor Christo, usando a palavra o irmão A. J. Terry, que discorreu um substancioso sermão sobre o bellissimo thema exarado em Math. 28:18—20.

Por proposta do irmão M. G. White, foi unanimemente approvedo que o Moderador nomeasse uma Commissão para apresentar na reunião de organizaçào permanente da Associação, os *Planos e Pontos* que servira para o bom funcionamento da mesma; tendo sido nomeado os seguintes irmãos, além da directoria provisoria: Paulo Alves da Silva, José Ricardo e João Izidro. O irmão M. G. White, em proposta, devidamente apoiada, pediu para que fosse substituido no sermão que deveria dirigir no dia seguinte, pelo irmão Paulo L. Torres, Pastor em Lisboa, Portugal, ao que foi attendido, por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar-se, cantando o coro oito, foi despedida a reunião com uma oraçào pelo Rev. M. G. White. Cidade do Salvador, 5 de Abril de 1928.

Alvaro Ribeiro.

Secretario Provisorio

ACTA 2.ª

A's nove horas do dia 6 de Abril de 1928 reuniu-se no templo da Igreja Baptista de Cruz do Cosme, a assembléa da Associação Baptista Districtal de São Salvador, cantando o hymno 34 do Cantor Christo, dirigindo um Culto Devocional o irmão Firmo José de Souza. Em virtude de ter o irmão moderador ido ao Porto receber o Rev. Paulo Torres assumiu a direcçào dos trabalhos o vice-dito o irmão M. G. White. Discutidos por diversos irmãos o plano da organizaçào da Associação Baptista Districtal, foi proposto e apoiado que fosse considerado permanente a Associação Baptista Districtal, ora provisoria, a qual deve reunir-se annualmente nos dias denominados de *semana santa*. Foi tambem deliberado

que a directoria provisoria fosse considerada permanente e que a nova organisação se denominaria "Associação Baptista Districtal de São Salvador", abrangendo as Igrejas Baptistas na Capital Bahiana, e fora que quizerem cooperar com a mesma. Por proposta devidamente apoiada, foi resolvido que a proxima reunião annual seja realizada no templo da 1.ª Igreja Baptista em Plataforma; e, que o numero de mensageiros sejam quantos as igrejas queiram enviar, devendo estas concorrer com as despesas da Associação. Em seguida o irmão Pastor C. Durio, apresentou o seguinte Relatório referente a "Evangelisação no Territorio da Associação: Amados no Senhor. São cinco os periodos da vida animal: Infancia, Puericia, Juventude, Virilidade e Maturidade. Debajo do ponto de vista religioso, nós estamos no periodo da juventude, este periodo é o que atinge a estatura completa do homem ou da mulher. Depois de estudar e meditar as condições actuaes internas das nossas jovens igrejas, do territorio da nossa Associação, descobrimos que necessitamos de trabalhadores efficientes para desenvolveras, para uma vida de serviço evangelico. Por isso, deve ser aconselhado as igrejas desta Associação o seguinte:

(1.ª) — que aproveitemos os nossos irmãos mais preparados, que tenham o dom da palavra, sendo as suas vidas provadas perante Deus e suas igrejas e de accordo com estas e a Associação, sejam elles usados no ministerio da Palavra em nossos pulpitos revestindo-se conforme a necessidade do momento;

(2.ª) — que trimestralmente sejam promovidos Institutos e Classes Normaes, para o estudo dos cursos das Escolas Dominicaes, U. M. B. e S. A. S. aproveitando-se para isso os obreiros já existentes convidando-se de outros Campos ou certos Baptistas, mais desenvolvidos;

(3.ª) — que as nossas Igrejas promovam e estabeleçam bibliotecas com bons livros aconselhados pelos líderes da nossa denominação; concitando os seus membros usarem d'elles quanto possível for;

(4.ª) — que os nossos obreiros unidos com as nossas igrejas procurem propagar, incentivar e explicar as bençãos recebidas aos que contribuem systematicamente com o Dízimo no minimo. Assim cumprimos os nossos deveres de christãos obedientes levando a Mensagem até aos confins da terra (Actos 1.8).

Discutido o 1.º item foi proposto, apoiado e accedido que a Associação crie uma Comissão de Evangelisação, composta dos Pastores e um membro de cada Igreja e eleito por ella;

Discutido o 2.º item foi unanimemente votado que, os Institutos e Cursos, sejam realizados em um só lugar para todas as igrejas da Associação, lugar este, que será opportunamente marcado. A Comissão de Evangelisação da Associação ficou encarregado deste trabalho.

Quando ao 3.º e 4.º itens foram accedidos unanimemente, para ser recommendados as igrejas.

Entrando em discussão o programma especial de E. Dominicaes, sobre a direcção do irmão Paulo Silva, foram apresentados e discutidos por diversos irmãos.

A's doze horas e vinte minutos acompanhado do irmão moderador, deu entrada na Assembléa o irmão Pastor Paulo I. Torres, Pastor da 1.ª Igreja Baptista em Lisboa, Portugal o qual depois de apresentado, saudou a Associação em seu nome, em nome da Convenção Baptista Portuguesa e da 1.ª Igreja Ba-

ptista de Lisboa; saudações estas, que foram correspondidas pelo irmão Moderador, o qual pediu que o illustre visitante ao chegar no seu campo de acção, retribuísse as mesmas saudações aquellas agremiações em nome das igrejas desta Associação. Nada mais havendo a tratar-se, foi suspensa a reunião com uma oração.

São Salvador—Bahia, 6 de Abril de 1928.

Alvaro Ribeiro.

Secretario.

ACTA 3.ª

A's quatorze horas e quinze minutos do dia 6 de Abril de 1928, reunida a Associação Baptista Districtal de S. Salvador, no templo da Igreja Baptista de Cruz do Cosme, depois de realzado o Culto Devocional, pelo irmão Paulo Silva, foram lidos os trabalhos sob a direcção do Moderador. Leve a palavra a Professora D. Syndah Campos, vice-directora do Collegio Americano Baptista da Bahia, que em palavras positivas expoz a situação precaria d'aquelle Collegio e a falta de cooperação dos irmãos, para aquella instituição tao util a Causa, ao individuo e a patria. Falaram sobre o mesmo assumpto os irmãos Aureliano Alves e M. G. White tomando os mensageiros compromettidos a peccarem as suas egrejas que tivessem collectas mensaes em favor d'aquelle Collegio. Em seguida falou o irmão C. Durio, que expoz a mesma situação com referencia a situação do Departamento de Artes e Officinas Izidria Barreto, o qual tambem necessitava de auxilio, pois, o seu valor se demonstrava pelas obras que está produzindo. Pediu a palavra a Professora D. Syndah Campos, esta propoz e depois de approvado, foi accedido unanimemente que das collectas que forem tiradas para o Collegio A. Baptista seja repartida dois terços para este, e um terço para o Departamento I. Barreto. Estas offertas devem ser mandadas ao H. C. da Junta Geral, da U. M. B. Passando-se a tratar sobre *literatura*, o irmão M. G. White em bellas palavras provou a necessidade e o dever de cada irmão adquirir *boa literatura*, da Casa Publicadora Baptista, a qual possuia riquissimo stock.

Foi deliberado que o irmão moderador, indicasse os membros da Comissão de Programma da Renunça futura da Associação a qual ficou assim constituida: Rev. M. G. White (relator), Paulo Silva e Aureliano Alves, tendo estes a liberdade de convidar outros para auxiliá-los. Passando ao assumpto de Missões Estrangeiras, o Secretario-Thesourero da junta, descreveu algumas phases do trabalho em Portugal, e da urgente necessidade das igrejas enviarem mensalmente os seus compromissos, ao Thesourero da Junta Geral, a fim de que o trabalho possa ser levado avante, para a glorificação do Mestre, e salvação de almas. As dezesseis horas foi entregue a direcção a D. Sarah Costa que dirigiu o Trabalho das Senhoras. Este concluido foram suspensas os trabalhos com uma oração.

S. Salvador, Bahia, 6 de Abril de 1928.

Alvaro Ribeiro.

Secretario.

ACTA 4.ª

As dezoito horas do dia 6 de Abril de 1928 reuniu-se no templo da Igreja Baptista de Cruz do Cosme a Associação B. Districtal de S. Salvador Depois de cantar-se o hymno n.º 313 do Cantor

Christão, foi concedida a palavra ao irmão Paulo I. Torres, que dirigiu um substancioso Culto devocional.

Depois de lidas e approvadas as actas das reuniões anteriores, assumiu a direcção do trabalho o irmão Paulo Silva, a fim de dirigir o programma das U. M. B. Falaram diversos irmãos, sobre o valor da U. M. B. numa Igreja Baptista, tendo sido distribuido diplomas aos jovens da U. M. B. de Plataforma, os quaes completaram o curso, do « Novo Manual da U. M. B. » Deixaram entretanto de serem distribuidos os sellos e diplomas a que fizeram jós os membros das U. M. B. de Cruz do Cosme e 2 de Julho, por não terem chegado as mãos dos respectivos professores, conforme allegou o irmão A. Ribeiro. Dirigida uma oração pelo irmão Raymundo Fraga, foi entregue a palavra ao irmão Paulo I. Torres, que com projecções luminosas demonstrou os pontos mais importantes de Portugal, que tem os que necessitam do Santo Evangelho: photographias de Igrejas, Convenções, Templos, obreiros, etc. etc. naquella Paiz tão necessario das nossas sympathias.

Depois de uma fervorosa oração foi despedida a reunião com o hymno 480 do Cantor Christão.

São Salvador, 6 de Abril de 1928.

Alvaro Ribeiro

Secretario

No dia 25 de Abril, o distincto irmão Dr. A. J. Terry viajou para o seu campo de trabalho—Corrente, Piauí, d. Lulu Terry continuará na Bahia por mais algum tempo. Este caso permaneceu na Bahia desde o fim de Janeiro devido a uma operação complicada pela qual d. Lulu Terry teve que passar. Felizmente ella já se sente mesmo boa. O cirurgião foi o nosso distincto irmão Dr. Attila Amaral. Todos nós damos graças a Deus pelo bom exito desta operação.

A ASSOCIAÇÃO BAPTISTA DISTRICTAL DE JAGUAQUARA deve se realizar em Jaguaquara nos dias 24, 25 e 26 de Maio em conexão com a visita do distincto irmão Prof. Dr. John A. Sampey. Dr. W. C. Taylor de Pernambuco deve estar com Dr. Sampey para servir de interprete. Estes distinctos irmãos devem se achar na Capital da Bahia nos dias 22, 29 e 30 de Maio. Devem falar a um bom numero de irmãos e amigos na Igreja Dois de Julho, Rua do Cabeça 19.

A U. M. B. da Igreja Baptista em Itapagipe commemorou no dia 20 de Fevereiro p. p. o seu primeiro anniversario com um pequeno programma composto de dialogo, poesias, palestras, etc. Esteve presente os representantes das diversas Uniãoes desta Capital d. Bahia. Idalia Fraga, Secr. Cora

Anniversario do "Correio Doutrinal"

Assim se expressou o "Correio Doutrinal" por motivo da passagem do seu 5.º anniversario:

« No dia 23 de Março de 1923 este semanario começou sua vida. Hoje celebramos o termino do primeiro lustro de seu serviço ao povo baptista do Norte do Brasil. Desejamos agradecer a boa cooperação de igrejas e amigos e tambem a boa collaboração que nossas columnas auferem aos leitores do « Correio ». Ficamos cada vez mais convencidos que jornaes evangelicos não podem viver do preço de assignatura, que em nosso caso representa apenas 50% do custo de produzir o jornal. Manter a imprensa evangelica é trabalho missionario do mesmo modo que manter colportores e evangelistas depende de fundos contribuidos para este fim. Este sustento só pode vir de uma fonte — dinheiro contribuido por amigos da boa litteratura, que amam a verdade e se esforçam na sua propagação e defesa. Estas contribuições veem de individuos, igrejas e convenções. De orçamento de convenções não podemos esperar sinão auxilio insignificante. Ha tantos interesses a bater na porta dos orçamentos que mal dava para os velhos interesses da denominação está sendo fragmentado em meras migalhas para uma porção de interesses, alias dignos, e as causas principaes tem de recorrer a pedidos e dias extraordinarios e campanhas especiaes para perpetuar sua existencia. Pensamos em pedir que este domingo que principia nosso quinquennio de serviço fosse assignalado por uma offerta geral a favor deste órgão de doutrinação, mas á vista das grandes dividas das juntas de evangelisação desistimos do proposito. Viveremos pela fé que até aqui Deus tem honrado com innumerados auxilios que seu povo deu voluntariamente.

O anno de 1927 foi, do ponto de vista financeiro, o mais difficil de nossa existencia. Chegou nosso deficit a quasi 13:000\$000. Muitos pastores mudaram de Campo, dos 35 missionarios do Norte todos, menos 8, ficaram fóra do Brasil uma parte ou todo anno, e a epocha é de crise financeira para muitas igrejas, resultando em ficarem muito atrazadas nas suas contas de litteratura. Appreciamos tanto a boa administração aqui como a fiel amizade dos amigos deste jornal em tempos tão difficéis. Devido a esta cooperação pudemos reduzir nossa divida a 9:000\$000 e esperamos por todos

os meios ainda diminuil-a durante este anno. E não perturbaremos nossos leitores com clamores de angustia sobre finanças.

Naturalmente, este jornal se publica porque se julga util a sua leitura. Está provado que a melhor maneira de fazer chegar ao povo o jornal é pela assignatura de pacotes por parte das igrejas. Apellamos para todas as igrejas do Norte do Brasil a doutrinar seus membros e para ajndar nisto offerecemos nossos prestimos. Temos rica massa de artigos, originaes e traduzidos, dos mais eminentes baptistas de nosso meio e do estrangeiro. E uma igreja cujos membros perdem esta educação na doutrina e na vida christã soffrerá dano consideravel. A Igreja de Capunga distribue 80 exemplares cada domingo, a Igreja de Zumbi 40, e outras igreja em bom numero. Com isto a propria igreja lucra muito no proveito espiritual dos membros.

Animados prosigamos."

Portanto, amados irmãos Bahianos, olhemos mais uma vez com sympathia para com o "Correio Doutrinal," Dr. W. C. Taylor está novamente dirigindo o jornal e eu quero insistir que todas as igrejas do Campo Bahiano mandem logo os seus pedidos de pacotes ao Dr. Taylor, Caixa 178, Recife. Precisamos do "Correio Doutrinal."

M. G. White.

O dr. Wilcox se acha enfermo no Hospital do Centenario. Oremos a seu favor.

As familias Jones e Mein chegarão em Recife no « Vandick » no dia 22 de Junho.

Secretario da Junta de Richmond escreve que a irmã d. Pauline White se acha muito melhor de saude. Na mesma carta informa do embarque do casal Nelson para Belém do Pará ao principio deste mez.

Os ultimos jornaes baptistas trazem a dolorosa noticia de que o dr. J. F. Love, sec. da Junta de Richmond, jaz num hospital naquella cidade sem poder falar. Cahi paralyzado quando em caminho para tomar parte na cerimonia de empossar um collega amigo no pastorado de uma igreja. Que Deus nos poupe tão util cooperador.

O irmão Pastor Paulo Torres, da Igreja Baptista em Lisboa, Portugal, visitou a nova organização da Associação Baptista Districtal São Salvador e depois foi ao Interior onde visitou Nazareth em 11 de Abril, Itaquára em

12, Jaguaquara 13 e passou Domingo 15 em Jequié. Depois de voltar a Bahia o seu destino será Pernambuco e depois de Pernambuco voltará a Lisboa. A visita do irmão Torres muito tem nos instruido e animado no trabalho em Portugal. Deus queira que elle possa conseguir um digno templo para a sua Igreja em Lisboa.

CASAMENTOS

A Igreja de Itapagipe gosou o privilegio de ver dois dos seus membros esforçados unirem-se pelos laços matrimoniaes no dia 12 de Dezembro de 1927, são elles os irmãos Raymundo Bastos Fraga e D. Maria Andreina da Purificação. Felicidade ao novel casal.

— Tivemos o prazer de assistir no dia 11 de Fevereiro p. p., o enlace matrimonial dos irmãos João Baptista Santos e D. Mathilde Conceição. Ao novel casal auguramos felicidade.

— Participaram-nos o seu casamento no dia 7 de Fevereiro p. p., os irmãos Symphonio Souza e D. Ediméa Casaes de Souza, sendo aquelle, filho de José Aniceto de Souza e D. Castorina Menezes de Souza e esta; filha de Evangelista Firmino José de Souza e D. Maria Casaes de Souza. Parabens ao novo par.

— Oswaldo Bandeira e D. Catharina Freitas communicaram-nos o seu enlace matrimonial, que realizou-se no dia 24 do corrente, pelo que desejamo-lhes perenne felicidade.

— No dia 21 do corrente, tivemos o privilegio de assistir o enlace matrimonial dos irmãos Giovanni Fratoni e D. Rosa Motta, membros activos da Igreja Baptista em Itapagipe.

Parabens ao novel casal.

— Realizou-se no dia 27 do corrente o enlace matrimonial dos irmãos Sergio dos Santos e D. Maria Luiza dos Santos, membros da Igreja Baptista da Cruz do Cosme.

Ao novo par os nossos parabens.

O nosso amado irmão Jayme Andrade, academico de Medicina, seguiu para o Rio de Janeiro, onde vae concluir o seu curso medico. Em sua companhia seguiu tambem a sua dilecta tia e irmã em Christo D. Elisa Andrade, e o joven Daniel Flores Costa, filho do nosso amado irmão diacono Thomaz Costa, que vae para o collegio Baptista. Ao joven estudante desejamos felicidade.